

FRAUDE NO SENADO

Gal Costa, Zélia Gattai, o médico Elsimar Coutinho e o Bahia se solidarizam com pefelista

Salvador - A Tarde/Carlos Santana

Baianidade faz ato de apoio a ACM

SALVADOR - Combalido em Brasília, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) reuniu ontem representantes da cultura baiana para um ato de apoio a seu nome e contrário a uma eventual cassação pelo Congresso Nacional. A escritora Zélia Gattai, o médico Elsimar Coutinho, os cantores Gal Costa e Ricardo Chaves e a equipe de futebol do Esporte Clube Bahia foram ao Palácio de Ondina, residência oficial do governador César Borges, demonstrar solidariedade a ACM, integrando um movimento do qual ninguém quis apontar lideranças.

Gal Costa era uma das mais entusiasmadas e definiu ACM como o "pai da Bahia e um grande líder da política brasileira". A cantora foi lacônica ao se pronunciar sobre as acusações de participação na violação do painel do Senado que recaem sobre o senador. "Estão fazendo uma grande injustiça contra o senador Antonio Carlos Magalhães. Ele não fez nada indevido", disse ela.

Zélia Gattai, evocou seus 84 anos na manifestação: "Nasci no meio de arnacistas, fui comunista, convivi com pessoas de todas as tendências políticas e aprendi a conhecer as pessoas e suas intenções. Acho que estão querendo derrubar Antonio Carlos a ferro e fogo. Querem acabar com a Bahia, essa terra tão bela e forte que, ao mesmo tempo, é uma pedra atravessada no caminho de muita gente", declarou a escritora. Zélia dizia ser essa também a opinião do marido, o escritor Jorge Amado, que, por razões de saúde, não compareceu ao ato.

Dona Canô, mãe de Caetano Veloso e Maria Bethânia, apenas mandou flores ao senador, acompanhadas de um cartão: "Senador, receba meu abraço solidário com as preces que tenho feito junto à Nossa Se-

nhora da Purificação (santa padroeira de Santo Amaro, onde mora Dona Canô)".

O senador foi homenageado também pela equipe do Bahia, que foi ao Palácio de Ondina, levada pelo presidente da agremiação, o deputado estadual Marcelo Guimarães (PFL). ACM, que é torcedor do Vitória, colocou no peito uma medalha do time tricolor.

Emerson Fittipaldi —que está na Bahia, negociando com a prefeitura de Salvador a realização, em 2002, de uma etapa da Fórmula Mundial, a antiga Fórmula Indy— elogiou ACM. "Neste momento difícil, venho dar o meu abraço ao senador. Estou na Bahia, porque acredito que aqui possa ser um grande palco para a realização da Fórmula Mundial. Isso se deve à transformação pela qual passou Salvador nos últimos dez anos, graças ao trabalho de Antonio Carlos Magalhães e de seu grupo político. Concordo quando afirmam que só o estão submetendo a tudo isso, com toda essa repercussão, porque ele é um forte", disse.

Ao final do ato de apoio a ACM, foi distribuída uma nota, redigida em papel ofício, sem assinatura, com o seguinte texto: "A Bahia, pelas suas entidades de classe, bem como pelas representações de sua sociedade, se sente no dever de dar um depoimento sobre o senador Antonio Carlos Magalhães, cuja vida tem sido inteiramente dedicada aos interesses do Estado e do seu povo. Assim sendo, julgamos da nossa obrigação, no momento em que o Senado deverá tomar uma decisão, manifestar a certeza de que a Bahia não poderá ser atingida por qualquer medida que venha a ferir um dos maiores políticos de todos os tempos e que só tem honrado o Estado e o Brasil nos postos que exerceu na sua longa vida pública".



Gal Costa (entre ACM e Ricardo Chaves) disse que o senador é "o pai da Bahia e um grande líder da política brasileira"

"Estão fazendo uma grande injustiça contra o senador Antonio Carlos Magalhães. Ele não fez nada indevido. É pai da Bahia e grande líder político brasileiro".

Gal Costa

"Estão querendo derrubar Antonio Carlos a ferro e fogo. Querem acabar com a Bahia, esta terra tão bela e forte, que, ao mesmo tempo, é uma pedra atravessada no caminho de muita gente"

Zélia Gattai